



**POLÍTICA OPERÁRIA**

## Tragédia no Rio Grande do Sul **Organizar a luta operária e popular por um programa emergencial, sob o controle dos trabalhadores**

O magistério paulista não pode ficar indiferente à tragédia ocorrida no Rio Grande do Sul. Quem mais sofre com as enchentes que atingiram a maior parte do estado são os desabrigados, as crianças e os velhos, os que foram para os abrigos, os que se socorreram de parentes e amigos, os que perderam familiares, os que já não têm suas casas, os que perderam o emprego, os que sobrevivem como subempregados crônicos e os que mingam no desemprego. De conjunto, formam a maioria oprimida pelo capitalismo.

Certamente, o sofrimento de camadas da classe média que têm alguma posse conflui com o caudal das massas mais empobrecidas e destituídas de qualquer recurso para se defender diante da situação de ampla e profunda calamidade social.

Um plano de emergência deve partir da defesa da maioria oprimida. Por ser emergencial, deve amparar os atingidos mais necessitam, que não têm onde morar, o que comer, onde trabalhar, a quem recorrer diante das doenças, bem como ter acesso aos remédios e onde

levar as crianças para estudar ou serem cuidadas.

De onde arrancar os recursos para o plano de emergência? Não há outra via senão do Estado e dos grandes capitalistas, que concentram toda a riqueza em seu poder. E como arrancar os recursos necessários? Organizando os atingidos e os não atingidos, mas que pertencem às classes trabalhadoras – operários, camponeses, funcionários, comerciários e outros – e que têm ajudado no trabalho de fato solidário, desprendidos de interesses materiais, eleitorais, religiosos etc.

*A Corrente Proletária na Educação chama a vanguarda com consciência de classe a organizar um movimento independente do Estado, dos governantes, dos partidos patronais, das igrejas e de toda organização que expressa interesses dos exploradores. Chama e trabalha por constituir uma frente única classista em defesa de um programa de emergência a ser imposto pela luta coletiva ao Estado e aos capitalistas. ■*

### **Programa de emergência dos explorados**

1. Que o governo federal, Lula, e o estadual, Leite, cubram todas as necessidades das famílias que perderam suas casas e que ficaram sem uma fonte de subsistência;
2. Que todos os empregos sejam garantidos, com os respectivos salários e direitos trabalhista;
3. Que se abra frentes de trabalhos para os desempregados e subempregados terem um salário mínimo de acordos com as suas necessidades fundamentais;
4. Que se abram refeitórios públicos e gratuitos enquanto existir desabrigados e famílias sem recursos;

5. Que se concedam passes de transporte gratuitos enquanto estiver vigente o estado de emergência;
6. Que o auxílio emergencial já estabelecido pelo governo seja controlado por um comitê operário e popular de defesa da vida dos assalariados, dos pequenos agricultores, comerciantes e de serviços;
7. Que se reconstruam prioritariamente hospitais e escolas;
8. Que os enfermos sejam atendidos gratuitamente nos hospitais privados, que devem ser colocados sob regime de emergência para atender toda a população.

### **ERGUER A LUTA CONTRA AS GUERRAS DE DOMINAÇÃO!**

O heroísmo dos palestinos da Faixa de Gaza é evidenciado pela carnificina, pelos escombros e pela fome. É evidenciado pelas gigantescas filas de crianças, homens e mulheres à procura de um prato de comida. São sete meses de invasão com tanques, varredura e confinamento coletivo. Enquanto isso, as

forças militares russas avançam sobre a segunda maior cidade da Ucrânia, Kharkiv, e caminham para o norte. Os Estados Unidos aprovaram uma gigantesca soma para sustentar a intervenção de Israel na Faixa de Gaza, prolongar a guerra na Ucrânia e fortalecer a oposição do governo de Taiwan à China.

A Corrente Proletária defende que somente a classe operária, com seu programa, seus métodos de luta e sua organização independente, tem a necessidade de combater as guerras de dominação e transformá-las em guerras de libertação frente ao domínio capitalista e à opressão imperialista.

## **Somente com a greve o professorado pode derrotar a política de Tarcísio e Feder, que é de destruição da Educação pública**

A assembleia do dia 26/4 demonstrou a tendência de luta existente entre os professores. Milhares tomaram a Praça da República. A greve só não foi aprovada devido a uma manobra da direção do sindicato, que iludiu uma parcela da categoria com a promessa da tal “greve dos aplicativos”, que não era de fato uma greve. O resultado foi que, apesar da importância do combate à plataformização da Educação, a “greve dos aplicativos” acabou fracassando. O motivo é que não era possível romper a imposição, ditada desde a Seduc e concretizada pelas gestões em cada escola, através do método passivo do boicote individual. Era e ainda é necessário erguer um movimento coletivo, massivo e organizado, em defesa das reivindicações do magistério, com o método da ação direta, com a greve, com as ocupações, passeatas e bloqueios de avenidas. Está aí o caminho que esta assembleia, do dia 24/5, deve trilhar.

A luta deve se dar em defesa do

emprego, dos salários e direitos, em defesa de um sistema único de ensino público, gratuito, laico, para todos e em todos os níveis, vinculado à produção social e sob o controle de quem estuda e trabalha. É preciso defender a estabilidade a todos, com a efetivação dos contratados – afinal, após uma atribuição de aulas caótica no começo do ano, muitos ainda permanecem desempregados ou subempregados; temos de lutar pelo reajuste salarial; é urgente derrotar a política privatista do governador ultradireitista Tarcísio e de seu secretário Feder, lutando contra a plataformização do ensino, contra as escolas cívico-militares, contra o autoritarismo das gestões escolares e contra a violência policial sobre a juventude.

Merece destaque a luta contra o fechamento de salas, em defesa do curso noturno e da EJA, e contra o ensino Integral (PEI). Nossas bandeiras devem ser: nenhum jovem fora da escola, 4h na produção, com um salário de acordo com suas ne-

cessidades, e o restante na escola e lazer; aproveitamento das capacidades produtivas da juventude, de acordo com suas condições físicas e mentais e de acordo com as exigências de seu desenvolvimento escolar. Trata-se da defesa da vida da juventude oprimida, diante do recrudescimento da crise do capitalismo.

***A Corrente Proletária defende que é preciso impulsionar as tendências de luta, dando forma coletiva e organizada à enorme insatisfação que está presente no chão de escola. Para isso, é necessário que as assembleias da categoria sejam democráticas. Os trabalhadores devem tomar a direção da mobilização em suas mãos, discutindo, deliberando e colocando em prática as decisões. Somente com os métodos próprios da classe operária, e não com os fracassados métodos da pressão parlamentar e dos recursos à Justiça burguesa, é que conquistaremos nossas reivindicações.***

### **Abaixo as Escolas Cívico-Militares!**

O governador ultradireitista Tarcísio aprovou na ALESP (Assembleia Legislativa) o PLC 9/2024, que cria o Programa Estadual de Escolas Cívico-Militares. Quer convencer os estudantes e seus pais de que a disciplina militar é a solução para os problemas da escola. Nada mais falso! O autoritarismo que vem do governo serve para impor seus planos de destruição da escola pública. É uma expressão do autoritarismo geral presente na sociedade.

A juventude e os trabalhadores sofrem cotidianamente com o peso da opressão de classe. A escola sob o capitalismo é autoritária, retrógrada e desvinculada da realidade. Basta citar o caso da E. E. João Solimeo, na Zona Norte de SP, onde a violência policial na porta da escola foi respondida com a mobilização dos estudantes. Falta a participação das entidades estudantis (UNE, UBES e UEE) nessa luta, erguendo uma campanha contra as Escolas Cívico-Militares. Falta também a Apeoesp também sair do imobilismo e organizar a greve da categoria.

***Uma nova escola, científica e verdadeiramente democrática, deve estar sob controle de quem estuda e trabalha. Os jovens devem tomar como ponto de partida a luta por suas reivindicações elementares, e fazer a ponte com o combate mais amplo contra a falência do ensino. A luta pela retirada do PLC 9/2024 tem de estar ligada às demais reivindicações dos trabalhadores e da juventude, contra o fechamento de escolas/salas, contra o fechamento da EJA, contra a violência policial, entre outras bandeiras. ■***

### **TODO APOIO À GREVE DA EDUCAÇÃO FEDERAL!**

Os professores e técnico-administrativos das Universidades e Institutos Federais estão em greve há mais de um mês. O governo continua oferecendo 0% de reajuste para 2024, e um reajuste parcelado para os próximos anos. Trata-se de uma importante mobilização, de caráter nacional, em defesa dos salários, das condições de trabalho e da Educação pública.

A Apeoesp tem de organizar o magistério paulista para unificar com o movimento grevista dos professores e técnico-administrativos, uma unidade no campo da independência de classe.

***Diante do avanço das privatizações, do ensino a distância e das contrarreformas, que retiram direitos históricos, é preciso erguer um amplo movimento nas ruas em apoio aos grevistas. O professorado tem de ligar essa luta ao combate pela revogação da reforma do ensino médio, aprovada pelo governo Temer e mantida intacta pelo governo burguês de frente ampla de Lula e Alckmin. Daí a importância de que as centrais, os sindicatos e movimentos sociais convoquem um Dia Nacional de Lutas, com paralisações e bloqueios, para unificar os oprimidos em torno às suas reivindicações.***